

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Alessandra Katiucia Sampaio de Aguiar (bolsista do PIBIC/UFPI), Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Orientadora DEFE- UFPI)

Este relatório apresenta o desenvolvimento das atividades de pesquisa, realizada durante a execução do Projeto de Iniciação Científica da UFPI/PIBIC denominado “Identificação de alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior”. Considera-se que a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em um nível de ensino sobre o qual há escassez de pesquisas justifica a relevância do estudo. Além disso, nesse nível ainda é possível intervir de forma a possibilitar um maior desenvolvimento das potencialidades desses educandos. Nesse sentido, ressalta-se também a importância de conhecer e compreender as características e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação, de modo a viabilizar um maior conhecimento acerca de quem são esses indivíduos. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Piauí, no Centro de Ciências da Educação, com professores efetivos do Curso de Pedagogia e com alunos de Pedagogia e teve por objetivo geral identificar alunos com altas habilidades/superdotação na área acadêmica no ensino superior e, por objetivo específico investigar o processo de aprendizagem de alunos com altas habilidades/superdotação no Ensino Superior. A sociedade encontra-se numa época em que surgem e proliferam rapidamente problemas de toda ordem, ao mesmo tempo em que se multiplicam as informações em razão das tecnologias de comunicação; tecnologias estas que não oferecem a solução de problemas na mesma proporção que divulgam os problemas decorrentes da vida em sociedade. Essa sociedade tem capacidade suficiente para resolver os seus problemas, mas tem que se “ver” como detentora deste poder de mudança, com essa capacidade de transformação não apenas de si, mas das dificuldades corriqueiras da vida em sociedade. Segundo Virgolim (2007), os talentos surgem de acordo com a necessidade da sociedade, ou melhor, com os problemas e dificuldades encontrados na sociedade. Concorda-se com o que afirma a autora, pois se considera que deve haver a busca e o consequente desenvolvimento de talentos para ajudar na resolução de vários problemas que a sociedade contemporânea enfrenta como uma alternativa viável e enriquecedora. Inicialmente foi empreendida uma análise do projeto, etapa seguida pelo levantamento bibliográfico que possibilitou a construção da fundamentação teórica, essencial para o desenvolvimento do estudo. Durante a segunda etapa da pesquisa, se contactou docentes do Departamento de Fundamentos da Educação, do Centro de Ciências da Educação da UFPI, para convidá-los a participar da pesquisa na condição de colaboradores. Nesse sentido, na ocasião, entregou-se aos professores o instrumento de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação elaborado por Joseph Renzulli *et al* (1994), Escala para a avaliação das características comportamentais de alunos com habilidades superiores – SRBCSS-R, traduzido por Virgolim (2001). A partir desse instrumento, o professor foi instruído a indicar alunos que ele considerava apresentarem altas habilidades. Somente após a indicação dos professores é que se procedeu à etapa na qual foram entrevistados os alunos indicados, com o intuito de

conseguir sua adesão ao estudo. Ressalta-se que dos 20 professores que se dispuseram a participar da pesquisa, apenas seis indicaram possíveis alunos com altas habilidades/superdotação, perfazendo um total de nove indicações pelos docentes, sendo que destas nove indicações dois alunos foram indicados por mais de um professor, o que totaliza sete alunos como sujeitos da pesquisa. Após a adesão dos alunos, foram aplicados os seguintes instrumentos com eles: Portfólio do Talento Total, de Joseph S. Renzulli e Sally M. Reis, (1997) traduzido e adaptado por Ângela M. R. Virgolim; o Estilo de Aprendizagem de Josep S. Renzulli e Linda Smith e o Painel de Relacionamento, a apenas três dos sete sujeitos pelo fato de que em várias ocasiões houve incompatibilidade de horários, o que dificultou a conclusão da pesquisa. Outro aspecto que ficou inconcluso diz respeito à aplicação do Teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral, da Bateria de Provas de Raciocínio – BPR-5 (PRIMI, R; ALMEIDA, L. da S). Como parte do processo de identificação, pretende-se, posteriormente entrevistar os professores que fizeram a indicação. Em todas as etapas os alunos foram entrevistados com vistas a aprofundar os resultados encontrados. A sociedade, em geral tem uma concepção muito restrita acerca das altas habilidades/superdotação muitas vezes por um conhecimento adquirido na mídia de forma inexata. Segundo Guenther (2000), ao se falar em “crianças bem-dotadas e talentosas” não estamos falando em um grupo único, semelhante, homogêneo e facilmente reconhecível em qualquer situação. A diversidade existe e é real frente a fatores culturais e talentos específicos, devendo ser respeitada a individualidade de cada um. Nesse sentido, a sociedade precisa compreender a superdotação como um todo, não de maneira artificial e imprecisa. Para a autora, cada criança traz em si uma combinação essencial e substancialmente única de traços, características e atributos, oriundos não somente de sua própria constituição, como também derivados e absorvidos do ambiente a que esta é exposta, nos vários grupos a que pertence. Dessa forma, os fatores externos e os determinantes do meio em que o indivíduo está inserido ajudam a constituir e a definir os seus talentos. Conforme Virgolim (2007), existem diversos termos que são adotados para designar a superdotação, mas há certa confusão conceitual, pois nem todos dizem respeito às altas habilidades/superdotação. Exemplo é a criança precoce que apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área, seja nas artes ou nas ciências. Já a criança prodígio apresenta um alto desempenho, ao nível de um profissional adulto, em algum campo específico do conhecimento. O superdotado apresenta um quociente intelectual (QI) elevado e tem ampla capacidade de adquirir conhecimento, enquanto os prodígios são como especialistas de um campo particular do conhecimento em idade tenra. Os gênios são aqueles que deram contribuições significativas, são os grandes realizadores da humanidade, cujo conhecimento e capacidades nos parecem sem limites, incrivelmente excepcionais e únicos. Talento e capacidade humana são reconhecidos pela produção, atuação e desempenho da pessoa talentosa, através do que ela consegue demonstrar, alcançar, visualizar, e faz vir à tona durante a sua vida (GUENTHER, 2000). Ou seja, o reconhecimento do talento e da capacidade humana se dá por sinais de desenvolvimento que um indivíduo consegue, através da sua produção, transmitir a outras pessoas. E para que os

dotados sejam identificados pelos professores, existe um conjunto de sinais observáveis pelos detentores de talentos, acima e além de atributos específicos observáveis. Para manter o anonimato dos alunos, utilizamos letras como identificação dos sujeitos. Nesse sentido, fica evidente nos gráficos a predominância da característica emocional nos alunos A, B e C, nitidamente acentuada no aluno A, que se aproxima dos alunos C e B. As características de aprendizagem dos alunos A e C são similares, distintas do aluno B, que apresenta um nível de aprendizagem diferente. A criatividade apresenta maior proporção nos alunos A e C e é vista como consideravelmente menor no aluno B. Os níveis de liderança apresentam menor proporção entre as outras três características, no entanto apresentam-se com maior intensidade nos alunos A e C, respectivamente.

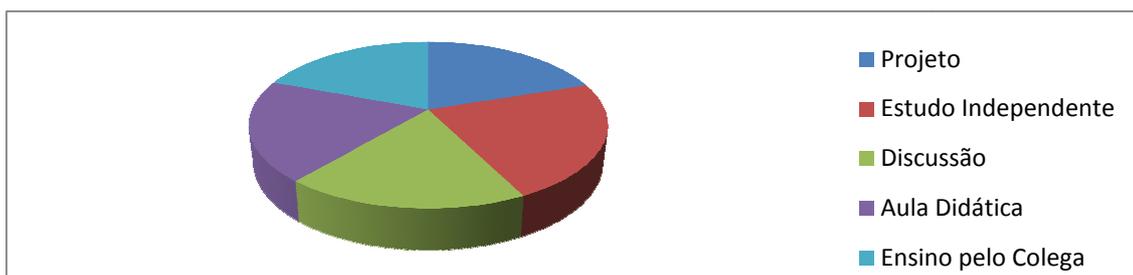


Gráfico 02-Estilo de Aprendizagem; Josep Renzulli Linda Smith

Fonte: Dados do Questionário

Este gráfico foi construído através das respostas do questionário respondido pelos alunos, resultante da comparação dos interesses de cada aluno e pela média entre os maiores interesses destes e evidencia a forma como o aluno, melhor aprende ou gostaria de aprender no processo de construção do conhecimento. A média dos alunos demonstrou que a aprendizagem por estudo independente é preferência entre os alunos (A, B e C); a participação no desenvolvimento de projetos é o segundo maior interesse dos alunos, seguido pela aula didática, ensino pelo colega e discussão que também fazem parte do interesse de aprendizagem dos alunos, respectivamente. As conclusões iniciais da pesquisa indicam que há por parte dos professores, certo receio em indicar um aluno com o qual convive pouco, mas sobretudo, evidencia-se que ainda há muitos mitos presentes no imaginário dos professores que os levam a considerar que o aluno com altas habilidades é alguém que apresenta uma capacidade muito acima da média e que isso é raro, conforme foi possível verificar nas conversas informais com os professores convidados a participar e também com aqueles que se dispuseram a preencher a Escala. No que diz respeito aos alunos, pode-se concluir que a indicação feita o foi por um efetivo desempenho acima da média, tendo em vista as razões elencadas acima, pois houve resistência por parte dos professores no processo de identificação. Além disso, é possível constatar que esses alunos têm preferências específicas que não podem ser descartadas. O que se destaca é a preferência pelo estudo independente, característica de grande parte dos superdotados, assim como o estudo a partir da realização de projetos, pois eles se interessam por desafios, característica também evidenciada nesse grupo. A aprendizagem a partir da exposição do professor também merece ser destacada, uma

vez que nesse nível de ensino, os alunos já demonstram certa autonomia intelectual, mas que não implica em total autonomia intelectual. Por fim, a discussão em grupo ou com os colegas pode ser considerada também como característica desses indivíduos.

ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

ALENCAR, E.M.L.S.; FLEITH, D.S **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, E.M.L.Soriano. **Criatividade**. 2ªed. Brasília: EPU, 1995.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ, 2000.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão (Org.). **Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades**: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. Revista Brasileira de Educação Especial, vol.11 nº 2, Mai-Agos. 2005.

VIRGOLIM, Ângela M.R. **Altas Habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Ministério da Educação, Brasília, 2007.